

# Organização Espacial Rural: o Caso da Avaliação do Potencial Turístico no Espaço Rural de Camboriú-SC sob a Ótica do Cadastro Técnico Multifinalitário e Análise da Paisagem

Profª Drª Cláudia Maria Correia Borges Rech <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Minas – FAMINAS-BH  
31110-230 Belo Horizonte MG  
Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte  
30180-080 Belo Horizonte MG  
rechclau@gmail.com

**Resumo:** No campo científico, os resultados ligados ao fenômeno do turismo ampliam-se, na atualidade, com o enfoque de procedimentos ligados ao planejamento territorial e suas implicações práticas. Desta forma, o artigo tem o propósito de demonstrar os resultados obtidos da análise situacional do espaço rural de Camboriú-SC, evidenciando a contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário-CTM e da análise da paisagem no planejamento turístico local. O estudo estruturou-se na vertente metodológica qualitativa e quantitativa, com a utilização de entrevista, oficina interna, análise da qualidade visual da paisagem, método de coleta de controle terrestre, além da representação de dados espaciais. Os resultados mostraram a utilização do CTM e a análise da paisagem como ferramentas indispensáveis para o planejamento do turismo, apontando uma leitura do cenário real/potencial/prospectivo de planejamento turístico no espaço rural de Camboriú-SC. Conclui-se que o espaço rural de Camboriú-SC necessita de uma participação conjunta de atores na definição de metas integradas a novos paradigmas de auxílio aos planos estratégicos de gestão territorial.

**Palavras-chave:** Cadastro Técnico Multifinalitário, valoração da paisagem, planejamento turístico, gestão territorial.

**Abstract:** In the scientific area, the results related to the phenomenon of tourism is widened, in the present time, with the focus on procedures in relation to territorial planning and its practical implications. Thus, the article is meant to demonstrate the results of the situational analysis of rural Camboriu-SC, indicating the contribution of Multipurpose Technical Cadastre-CTM and landscape analysis in the trip planning site. The study was structured in part qualitative and quantitative methodology, using interviews, internal workshop, analysis of the visual quality of the landscape, method of collection of ground control, besides the representation of spatial data. The results showed the use of the CTM and landscape analysis as indispensable tools for the planning of tourism, pointing to a reading of the scenario real / potential / prospective tourism planning in rural areas of Camboriu-SC. It is concluded that rural areas of Camboriu-SC require joint participation of stakeholders in defining goals integrated into new paradigms of aid to the strategic plans of territorial management.

**Keywords:** Multipurpose Technical Cadastre, valuation of the landscape, tourism planning, territorial management.

## 1 Introdução

A incorporação de atividades turísticas no espaço rural, atendida a novas políticas de desenvolvimento das localidades e, recentemente, projetadas no processo de regionalização no território brasileiro, evidencia a criação de estudos voltados à reorganização do espaço, principalmente com métodos que possam instrumentalizar o processo de gestão territorial sustentável.

A estrutura do artigo contempla uma abordagem analítica do espaço investigado. O recorte de análise da área, delimitada pelo espaço rural do município de Camboriú-SC, apoiará-se em metodologias da Organização Espacial Rural, no reconhecimento territorial instrumentalizado pelas diretrizes do Cadastro Técnico Multifinalitário e análise da paisagem, onde ambos formam o marco das características investigadoras de qualificação dos elementos que compõem os cenários paisagísticos, resultados da avaliação atual da destinação, projetando a partir da base interpretativa o processo esperado para o fenômeno turístico local. O propósito é abrir reflexões em diferentes áreas do conhecimento com metodologias que possibilitam compreender a funcionalidade de análises do território consistindo em percepções sistemáticas e abordagens práticas de estudo

O desenvolvimento do planejamento turístico no espaço rural necessita de uma compreensão holística do setor, cabendo aos atores envolvidos uma gestão participativa. Como ponto de partida, a gestão do território e o turismo como um fenômeno dinâmico manifestam a fragilidade existente de metodologias aplicadas aos planos estratégicos desse setor.

Assim, o aspecto inovador deste estudo é apontar a contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário e da análise de valoração da paisagem no planejamento turístico como instrumentos de base e de apoio à tomada de decisões, verificando como a integração de dois paradigmas poderá beneficiar a promoção do desenvolvimento sustentável do turismo no espaço rural.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 O espaço rural

No processo de globalização, o espaço rural participa integralmente do contexto histórico, social, cultural e ecológico, porém diferenciado pelas formas de ocupação do território. Nessa afirmação, Gerdan et al (2002) relata que o espaço rural caracteriza-se em duas faces, destacando-se como espaço físico diferenciado pelas formas de dominação social e ocupação do solo, englobando o uso social das paisagens naturais e geográficas, as relações campo-cidade e enquanto um lugar de vida, percebido e vivido como referência de identidade.

Apesar dessas considerações, Veiga (2006) acrescenta nas suas análises que para definir o rural é importante partir *“do conhecimento do grau de artificialização dos ecossistemas, cujo critério ou variável-chave poderia ser a densidade demográfica”, afirmando ainda que o mais correto “é procurar critérios que possam dar conta simultaneamente dos aspectos ecológicos e socioeconômicos da utilização dos territórios pela espécie humana.”*

Neste sentido, é relevante ressaltar que a compreensão das diferenças espaciais rural-urbano, ainda, precisa ser evidenciada no âmbito das entidades organizacionais. A nova ruralidade brasileira emerge da curiosidade no campo científico e necessita de novas tipologias de classificação do rural em torno de critérios não meramente funcionais. É preciso determinar parâmetros estruturais, menos ínfimos e com o propósito de direcionar uma dinamicidade na definição territorial.

### 2.2 Fundamentos do Turismo

O turismo e sua relevância estão evidenciados na organização do espaço, abrangendo diferentes concepções, o que reflete principalmente na sua definição. A discussão da importância do turismo nas diferentes economias mundiais integra conceitos e esclarecimentos sobre a articulação da sua história à aplicação de suas atividades no contexto territorial.

A Organização Mundial do Turismo – OMT (2001) relata que o turismo *“é um conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por período inferior a um ano e motivados por razões diversas.”* Esta percepção retrata de uma maneira generalizada sobre o contexto da atividade turística, analisada a partir de um olhar voltado para o turista, destacando o período de permanência e a motivação, que neste caso é evidenciada além da prática do lazer.

A estrutura fenomenológica do turismo está articulada na confluência dos seus componentes, que, segundo Beni (2006), está compreendido nas relações ambientais, na organização estrutural e nas ações operacionais, destacando o Subsistema Ecológico, o Subsistema Social, o Subsistema Econômico e o Subsistema Cultural. Este aspecto multifacetado que o turismo assume é a essência do seu

desenvolvimento. A articulação dos subsistemas ecológico, social, econômico e cultural possibilita a compreensão de elementos básicos da composição operacional do sistema turístico.

Outro fator indispensável para a operacionalização do sistema do turismo é quanto à organização estrutural, na qual é enfatizado o papel da superestrutura (empresas públicas e privadas e a sua operação) e da infraestrutura (rede viária e de transporte, sistema de telecomunicações, distribuição de energia e água, captação de esgotos, situação do investimento, atividade econômica) no contexto da atividade turística.

A crescente importância do turismo no contexto natural, socioeconômico, cultural e ambiental otimiza aos pesquisadores neste campo um olhar descobridor dos lugares, da sua história, da paisagem, formando uma rede de interpretações significativas de valoração dos recursos turísticos. O processo enfatiza a interação de atividades que potencializam o ambiente.

### 2.3 Qualidade visual da paisagem

A paisagem e sua sistematização na corrente do pensamento geográfico foi o conceito-chave no início do século XIX, estudada por Alexandre Von Humboldt. A fundamentação desse estudioso era a causalidade existente entre o mundo sensível e o da razão. Para Bombin (1987) a paisagem corresponde uma expressão espacial, incluindo o visual do ambiente. Para tanto, no campo da observação, a qualidade visual da paisagem se caracteriza pela sua esteticidade. Para tanto, a paisagem, na definição de Ignácio et al (1984), corresponde ao grau da qualidade visual, de modo a garantir que ela não seja alterada ou destruída.

Conforme Moreno (1999), o diagnóstico paisagístico *“tem referência na valoração da qualidade dos recursos visuais e da determinação de sua fragilidade, mediante a valoração das possíveis transformações em função das tendências ou atuações previsíveis.”* A paisagem é constituída por elementos através dos quais se evidencia a particularidade de cada espaço observado. Nesse sentido Boullón (2002) ressalta que *“cada paisagem é um fator singular cujo valor não se mantém constante em toda sua extensão. Ao percorrê-la, sempre encontraremos [...], locais onde se expressa com maior esplendor e beleza.”*

Para Pires (2003) a análise da qualidade visual da paisagem rural e sua valoração compreendem alguns dos principais indicadores e sua aplicabilidade no contexto dos ambientes observados: a diversidade (variedade paisagística), a naturalidade (ausência de elementos de origem humana), a singularidade (existência de ocorrências de origem natural, cultural e elementos visuais dotados de atributos como harmonia, raridade) e a detração (impacto visual de atividades humanas).

Para a atividade turística, a valoração da paisagem considerando os aspectos culturais e humanizados consiste na potencialidade atrativa de uma determinada região, compondo o conjunto da oferta do turismo.

### 2.4 Cadastro Técnico Multifinalitário

As formas de apropriação do espaço no que tange ao desenvolvimento urbano ou rural promovem uma discussão de aspectos ligados ao cadastro básico e ao cadastro técnico multifinalitário como instrumentos da gestão territorial sustentável. As estratégias e os critérios multifinalitários que possibilitem conhecer a realidade dos imóveis e espaços territoriais enfatizam um conhecimento mais amplo da abordagem conceitual, como base para apontamentos fundamentais ao planejamento do território.

Como subsídio para a análise do território, Larsson (1996) relata que *“o cadastro e o registro de terras são setores fracos na maioria dos países subdesenvolvidos. Fortalecendo esses sistemas, pode ser uma forma de estimular o desenvolvimento.”* Desta forma, são elencados alguns benefícios de sua aplicação: *“melhor base de informação para o planejamento e a administração; melhores especificações de direitos e mais segurança; melhores possibilidades para financiar o desenvolvimento; facilidades na implementação de medidas políticas; melhor governo e controle.”*

Os princípios básicos do Cadastro, destacados pela medição, legislação e economia são sistematizados nos países do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL com a terminologia “Cadastro Territorial.” Desta forma, no território brasileiro utiliza-se o cadastro como registro e particularmente, conhecido como cadastro técnico ou cadastro de imóveis. Para Loch e Erba (2007) é importante evidenciar que no contexto brasileiro, a parcela territorial corresponde à unidade de registro do Cadastro Imobiliário, adotando-se a terminologia *lote* para unidade de registro do Cadastro Urbano e *propriedade rural* para unidade de registro do Cadastro Rural.

Conforme Loch; Erba (2007), “a *visão mais ampla e multifinalitária do cadastro começou a ser estruturada depois da II Guerra Mundial e consolidou-se a partir da Agenda 21 [...] durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.*”

O Cadastro Técnico Multifinalitário e o seu papel quanto ao desenvolvimento sustentável provoca um gerenciamento cauteloso por parte dos administradores territoriais. Para Williamson (2008), é importante para todas as nações a construção de um sistema de gerenciamento integrado de terra, usando o cadastro como apoio ao desenvolvimento sustentável.

A integração de variáveis de análise territorial ou os cadastros temáticos como ambientais, socioeconômicos e outros devem fazer associação ao sistema cadastral. O conjunto de itens deve ser interligado por uma rede de informações atendendo aos devidos fins. Portanto, a estruturação do Cadastro Técnico Multifinalitário deve abranger elementos que suplantam o Cadastro Imobiliário.

A multifinalidade deve ir além de garantir o direito à propriedade e a tributação. O objetivo é proporcionar subsídios à gestão territorial e com produtos que possam beneficiar o universo envolvido no processo. Assim, Loch (1990) destaca que o cadastro multifinalitário compreende um instrumento completo de parâmetro para planejamento, quando respaldados quanto à sua funcionalidade, estrutura e procedimentos de pesquisa no campo das ciências e das técnicas cartográficas. Reforçando o contexto, são funções do CTM: função fiscal, jurídica e de base<sup>1</sup>.

Segundo Kelm; Loch; Loch (1998), a preocupação em instrumentalizar o processo de gestão territorial rural, requer um planejamento capaz de atender o uso ordenado de solo. É necessário colocar em pauta que o Cadastro Técnico Multifinalitário como ferramenta é indispensável para a avaliação da degradação ambiental através de um conjunto de mapas temáticos, conhecimento da propriedade e outros. Informações essas integradas e atualizadas continuamente como forma de possibilitar um acompanhamento do uso do solo e viabilização do desenvolvimento sustentável.

Dissertar sobre o Cadastro Nacional de Imóveis Rurais pela lei atual elenca a necessidade de um entendimento em face da Norma Técnica para o georreferenciamento das propriedades.

Segundo a Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais (2003), os levantamentos cadastrais são destinados aos “*limites definidores das propriedades rurais, de sua superfície topográfica, de seus acidentes naturais, artificiais e culturais.*” É importante destacar que a norma técnica é aplicada à lei 10.267 (2001) e ao decreto 4.449 (2002).

O crescente número de estratégias de qualidade para o diferencial turístico no ramo do mercado mundial e das particularidades dos lugares requer um planejamento que possa assegurar modelos sustentáveis no campo das atividades turísticas, elucidando a importância da utilização da cartografia na representação dos dados espaciais. Conforme Robinson et al (1995) para definir a Cartografia o pesquisador deve atentar-se a várias questões como a comunicação, as características dos mapas e os benefícios de perceber a cartografia como um meio de comunicação entre o mapa e o seu usuário.

Os produtos cartográficos como ferramentas imprescindíveis no fornecimento de informações estão sendo evidenciados neste início de século, especialmente no contexto físico-territorial e de cenários visando ao planejamento das localidades em estudo. Neste parâmetro, diante da diversidade de mapas elaborados no campo científico, a representação dos dados espaciais deve assegurar a confiabilidade para a sua utilização. Para Loch (2006), o mundo real é representado seguindo dois caminhos diversos: a cartografia de base (mapas cadastrais) e a cartografia especializada (mapas temáticos).

No campo de um sistema cadastral permanente e integrado para o espaço rural do Estado de Santa Catarina, Loch et al (2000) sugerem considerar as pesquisas da realidade do espaço geográfico mapas temáticos integrados para o planejamento e desenvolvimento rural. Na integração, os principais temas relacionados ao Cadastro Técnico Multifinalitário Rural destacaram-se o mapa de solo, planialtimétrico, estrutura fundiária, declividade, uso e cobertura da terra, aptidão do solo.

Nota-se então, que através da mensuração, documentação da representação espacial, o proprietário pode traçar metas de uso que possam servir de procedimentos decisórios quanto ao direito e à função social da propriedade.

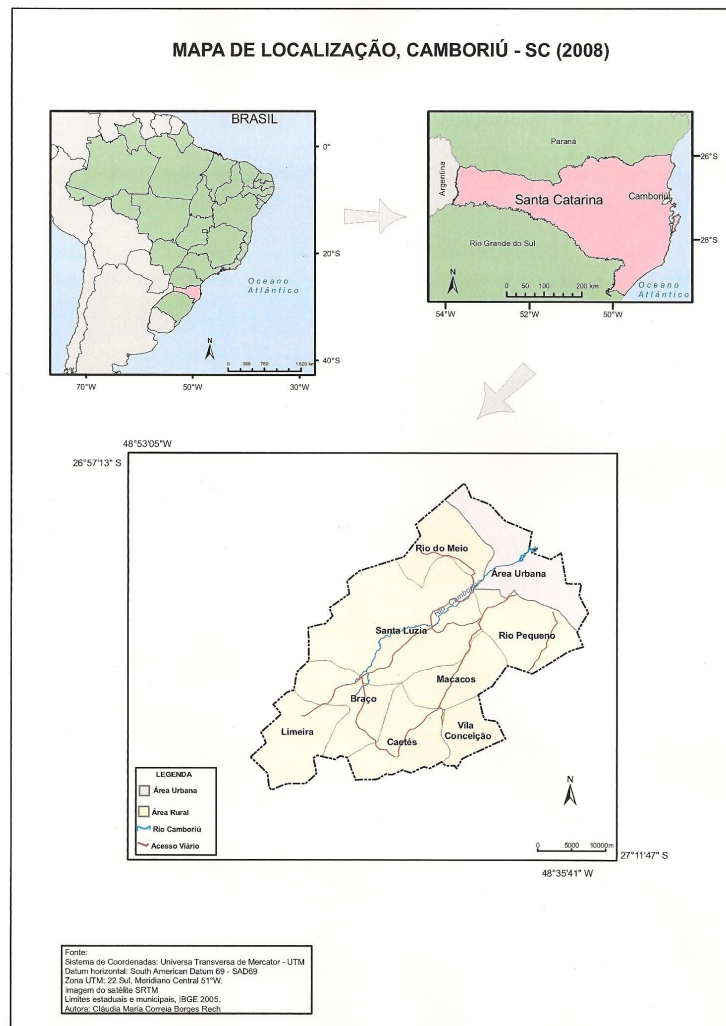
1 Os produtos de levantamentos cartográficos resultantes das operações para o cadastro fiscal e jurídico, formando a base para um futuro sistema de informações.

### 3 Caracterização da Área de Estudo

O município de Camboriú-SC é integrante da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI), localizado na região sul do território brasileiro, no estado de Santa Catarina (figura 1). Com área territorial de 211,60km<sup>2</sup>, o município de Camboriú-SC encontra-se localizado entre as coordenadas geográficas: 26°57'13" e 27°11'47" de latitude sul e 48°35'41" e 48°53'05" de longitude oeste. O município está delimitado a norte, noroeste e oeste pelo município de Itajaí; a sudoeste pelos municípios de Brusque e Canelinha; ao sul pelo município de Tijucas; a sudeste e leste pelo município de Itapema e a nordeste pelo município de Balneário Camboriú.

A delimitação da área de estudo compreende o espaço rural com 176,8km<sup>2</sup>, abrangendo oito localidades: Braço, Caetés, Limeira, Macacos, Rio do Meio, Rio Pequeno, Santa Luzia e Vila Conceição.

No cenário turístico, o município de Camboriú-SC integra-se à Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí – AMFRI, destacado como um dos municípios componentes da Costa Verde e Mar. É importante frisar que a Costa Verde e Mar exerce um papel de destaque na atividade turística do Estado de Santa Catarina, no que tange ao desenvolvimento e promoção do turismo de forma integrada e sustentável, compreendida no contexto do Plano Nacional do Turismo 2007-2010 no Brasil. Neste sentido, o município de Camboriú-SC, é apontado como um dos diferenciais do turismo regional, apresentando características marcadamente rurais, que agregam valores à oferta turística da Costa Verde e Mar.



**Figura 1 : Mapa de localização, Camboriú-SC**

## 4 Organização Espacial Rural: metodologias e aplicações

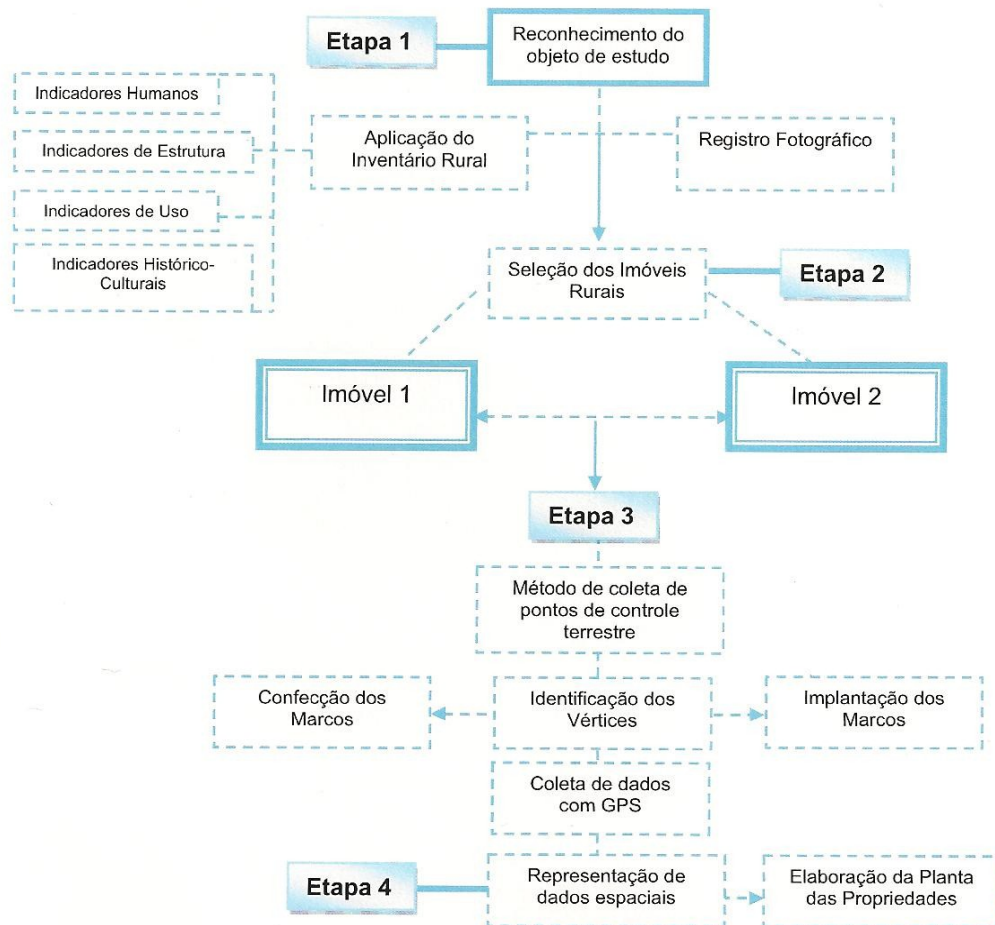
A Organização Espacial Rural do município de Camboriú-SC foi delimitada por metodologias, no campo da construção do cenário do espaço rural do município de Camboriú – SC.

A primeira etapa do estudo compreendeu a sistematização de informações a respeito do Cadastro Técnico Multifinalitário, através da análise das propriedades rurais, utilizando como instrumento o inventário rural e a seleção/levantamento de dados dos imóveis rurais, definindo as propriedades objetos do estudo. Para o levantamento dos dados nas propriedades, foi efetuada a coleta de pontos de controle terrestre GPS para a elaboração de produtos cartográficos.

Na segunda etapa, evidenciou-se o sistema turístico por meio de uma análise realizada acerca dos componentes do turismo. Foi utilizado como base o modelo referencial do Sistema Turístico do Beni (2006), com adaptações. Para tal, foram utilizados os parâmetros de investigação e metodologias do planejamento, com a aplicação de oficinas, no intuito de construir o cenário real/potencial evidenciando a gestão participativa.

A terceira etapa consistiu no levantamento técnico sobre a qualidade visual da paisagem, para a qual foi elaborada uma metodologia de valoração da paisagem, tendo como base os métodos qualitativos e quantitativos de análise da paisagem. Esse processo resultou na identificação das potencialidades paisagísticas do espaço rural de Camboriú-SC, através de uma escala de hierarquização da qualidade visual da paisagem.

### 4.1 Metodologia de Análise Cadastral das Propriedades Rurais em Estudo, Camboriú-SC



**Figura 2** : Metodologia de Análise Cadastral das Propriedades Rurais, Camboriú-SC

A necessidade de correlacionar os estudos turísticos ao Cadastro Técnico Multifinalitário como ferramenta de informações para a gestão territorial, a metodologia de análise cadastral das propriedades rurais pesquisadas no município de Camboriú-SC foi representada por meio de quatro etapas: reconhecimento do objeto de estudo; seleção das propriedades rurais; método de coleta de pontos de controle terrestre; representação de dados espaciais. A figura 2 apresenta as etapas da análise cadastral das propriedades rurais de Camboriú-SC.

O reconhecimento do objeto de estudo objetivou a primeira etapa da Metodologia Cadastral com a aplicação do inventário rural através de parâmetros de investigação das propriedades rurais localizadas no espaço rural de Camboriú-SC. Para a caracterização das propriedades rurais foi utilizado como base o boletim cadastral do INCRA, com adaptações. As diretrizes seguiram procedimentos de acordo com os eixos temáticos propostos dentre eles: os indicadores humanos, os indicadores de estrutura, os indicadores de uso e os indicadores histórico-culturais. A distribuição do estudo estabeleceu-se com 20 propriedades rurais sendo 10 equipamentos turísticos e 10 equipamentos não turísticos.

A contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário para a descrição da situação atual do espaço rural de Camboriú-SC apresentou como segunda etapa a seleção dos imóveis rurais como referência de estudo. Foram selecionadas duas propriedades representativas para atividades turísticas locais: a propriedade Cascata do Encanto (Centro de Lazer) e a propriedade Recanto das Bromélias (Pousada Rural).

A seleção das propriedades resultou na perspectiva de retratar segmentos turísticos diferenciados, uma como destaque ao lazer e a outra como estabelecimento de hospedagem, razões pelas quais incluem o reconhecimento *in loco* da estrutura e análise do uso dos imóveis rurais para o fomento do desenvolvimento turístico e reorganização do espaço rural do município.

O Método do Controle Terrestre básico subdividiu-se em quatro partes: confecção dos marcos, identificação dos vértices, implantação dos marcos e coleta de dados com GPS. Para a confecção dos marcos, foram utilizados canos de PVC de 60cm, preenchidos com cimento, cal, areia e brita. Na parte de cima dos marcos, foi inserido um parafuso tipo Philips, com o objetivo de obter-se um centro geométrico para utilização nos levantamentos topográficos. Para viabilizar o êxito da pesquisa, esta etapa resultou, ainda, de um planejamento do pesquisador. Foram percorridos todos os vértices das propriedades referenciadas no processo do estudo. Após a averiguação dos vértices, foram implantados dezessete marcos na propriedade Cascata do Encanto (Centro de Lazer) e dezoito marcos na propriedade Recanto das Bromélias (hospedagem). Em todos os marcos, aplicou-se uma moldura de 30x30 centímetros de largura e comprimento e, posteriormente, foi feita a concretagem.

A verificação dos vértices foi feita com o aparelho receptor GPS de precisão Trimble Modelo PRO-XR L1, configurando os limites das propriedades e vértices das benfeitorias (infraestrutura turística), cursos hídricos e vias de acesso dentro das propriedades. A finalidade do levantamento foi materializar o referencial, sistematizando a localização, podendo as coordenadas ser utilizadas para outros levantamentos. Assim, é importante considerar que a confiabilidade dos dados dos pontos de controle foi imprescindível para a confecção de produtos cartográficos com qualidade.

Para a confecção das plantas, foram identificadas, em cada marco, as coordenadas UTM, a identificação de limites, as características do marco. Todo o processo seguiu a Norma Técnica para georreferenciamento de imóveis rurais, aplicada à Lei 10267 (2001). Buscou-se apresentar a importância da Cartografia em escala compatível com a estrutura do sistema cadastral rural moderno. As escalas utilizadas apresentaram com precisão as dimensões das parcelas. A figura 3 ilustra a planta elaborada da propriedade Cascata do Encanto

#### **4.2 Metodologia de Planejamento Participativo e os Parâmetros de Investigação dos componentes do turismo**

Para o planejamento do espaço rural de Camboriú-SC, a investigação acerca dos componentes do turismo contribui no conhecimento da situação atual do espaço e no estabelecimento de diretrizes políticas que possam subsidiar o desenvolvimento da destinação. No Sistema Turístico Cadastral Territorial, a base sistêmica da análise dos componentes do turismo compreendeu os indicadores de infraestrutura turística, infraestrutura de apoio, superestrutura e mercado turístico. A figura 4 apresenta os componentes do Turismo evidenciados na pesquisa.

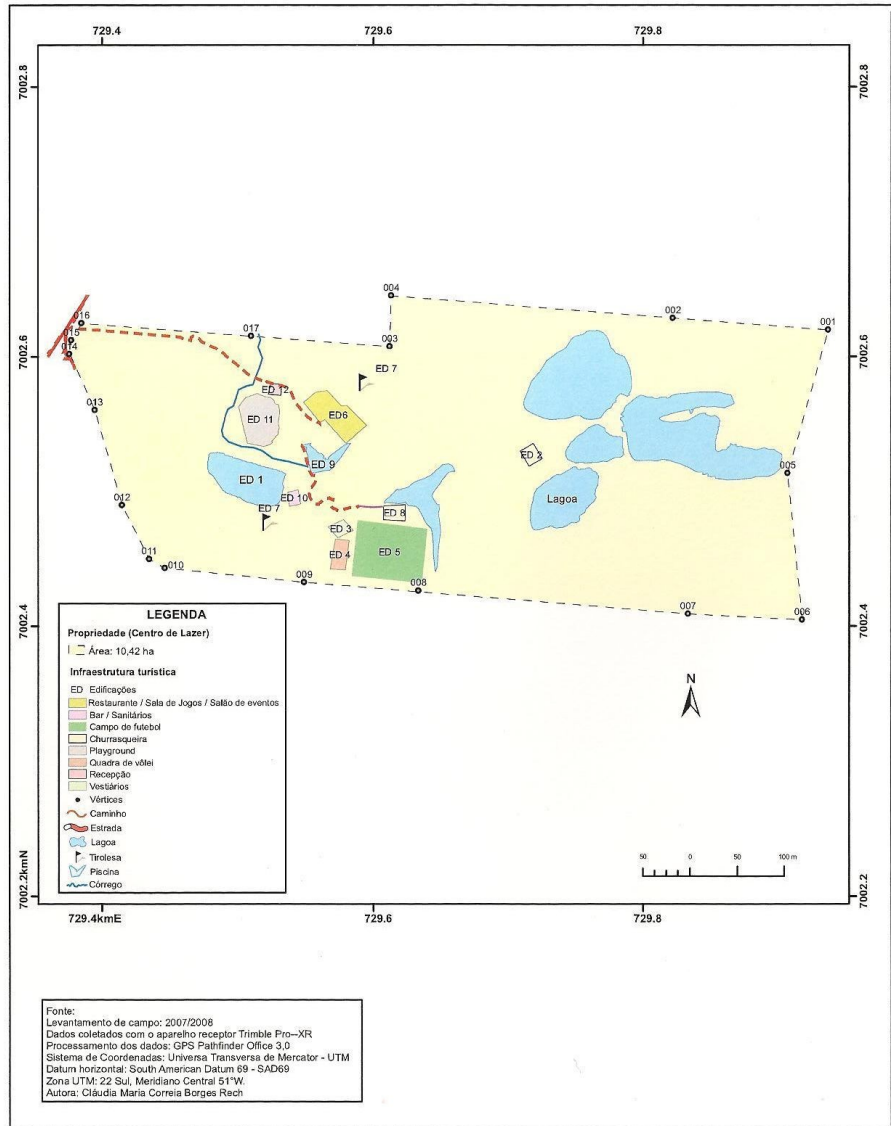


Figura 3 : Planta da propriedade Cascata do Encanto, Camboriú-SC

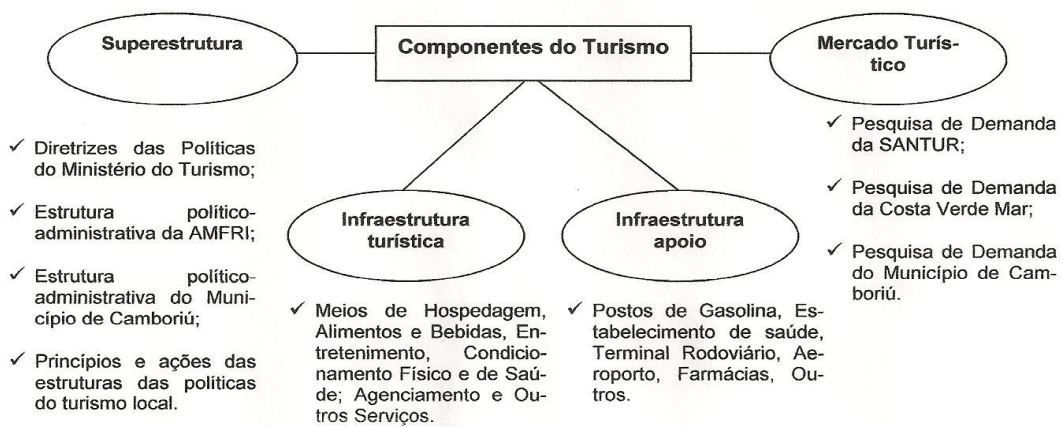
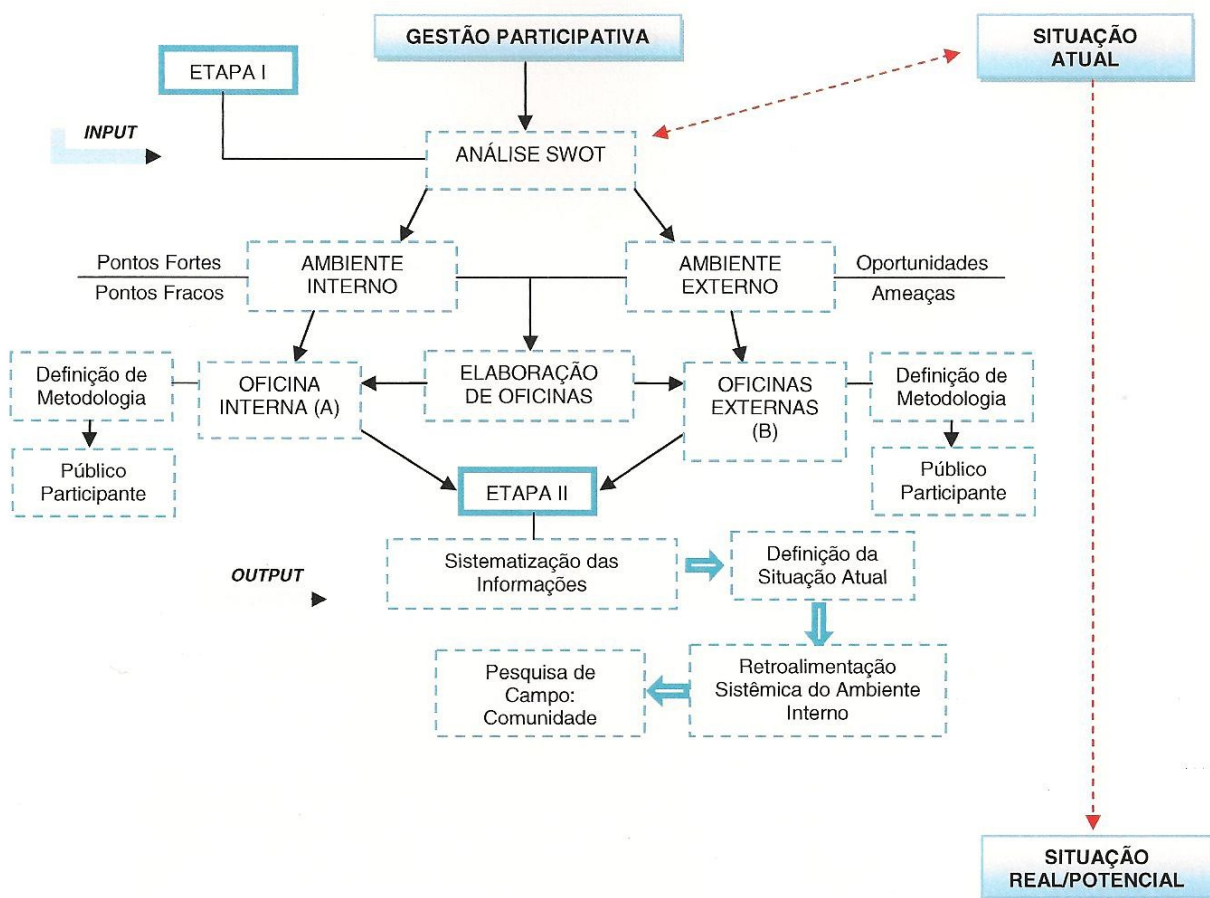


Figura 4 : Componentes do Turismo

A Gestão Territorial propicia a aplicabilidade de variáveis que subsidiam o reconhecimento do espaço, articulando projetos e promovendo ações que fortalecem o processo de desenvolvimento de uma determinada localidade. Tal fato reproduz a necessidade de se elaborarem metodologias de estudos, integrando a comunidade, atores político-administrativos, empresas privadas e o universo técnico-científico, visando a estabelecer laços significativos de progresso.

Na construção da base organizacional do espaço, o papel dos atores é evidenciado através do planejamento participativo, colocando seus conhecimentos em contínua evolução, expressando idéias e contextualizando a sociedade à que estão habituados. O reconhecimento situacional do espaço real vivido ressalta a eloquência desta seção. Esta condição exprime a dinamicidade da metodologia do planejamento participativo e sua aplicação no contexto do desenvolvimento do turismo. Analisando objetivamente a realidade territorial, a sistematização de informações qualitativas e quantitativas configura-se como subsídios para a formulação de diretrizes básicas de desenvolvimento, visando a ações e melhorias para o bem-estar da população local. Na prática, a representação do processo do Planejamento Participativo pode ser evidenciada, conforme a seguinte metodologia (figura 5).



**Figura 5 :** Metodologia de Planejamento Participativo, Camboriú-SC

A primeira etapa do Planejamento Participativo consistiu na análise de SWOT<sup>1</sup>, dividida em duas vertentes: a primeira referente ao ambiente interno e a segunda, ao ambiente externo. Para ambos adotou-se a sistemática de oficinas, porém cada vertente foi ressaltada assegurando o seu valor intrínseco. Como exemplificação, o artigo consta apenas as análises do ambiente interno.

A oficina interna compreendeu a primeira etapa do esquema de SWOT, com a análise dos pontos fortes e

1 SWOT: Strengths (pontos fortes), Weaknesses (pontos fracos), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças), segundo Kotler (2002).

fracos do município de Camboriú-SC. Optou-se por desenvolver a oficina, incluindo não apenas o espaço rural, com o intuito de visualizar a participação da superestrutura, da infraestrutura e da comunidade em prol do desenvolvimento do turismo. Para este processo, buscou-se definir uma metodologia situacional tendo como base as técnicas de ZOPP<sup>1</sup> e DELFOS<sup>2</sup>.

Após a definição da metodologia, o enfoque participativo contou com a presença de grupo heterogêneo composto por integrantes do poder público, do privado, da comunidade, do *trade* turístico e do universo acadêmico. O número de participantes compreendeu uma amostragem de 20 pessoas. Neste contexto, a oficina iniciou-se com uma breve explanação dos objetivos ao público participante, pontuando também questões para as quais os participantes deveriam atentar, expondo de forma clara e objetiva a situação atual da organização do espaço do município de Camboriú-SC. Em seguida, os participantes foram divididos em três grupos.

Buscando sistematizar o desenvolvimento da oficina, foram determinados os eixos temáticos: (I) infraestrutura, (II) natural/rural e (III) comunidade/turismo, bem como o nível de hierarquização (crítica, mediana, satisfatória e não se aplica), visando a adequar a análise diante das situações sugeridas. As discussões ocorridas durante a oficina acerca das situações sugeridas levantaram questões quanto à ordenação do espaço x morador, comunidade x turista e, por fim, a relevância de trabalhos envolvendo os atores do poder político-administrativo, do turismo e, principalmente, da comunidade.

Com o fortalecimento da atividade turística, a metodologia situacional criada para o município de Camboriú-SC contribuiu significativamente para o reconhecimento territorial, observando o desenvolvimento do turismo nas localidades. Para a análise, utilizou-se a hierarquização representada pelas escalas crítica, mediana, satisfatória e não se aplica. Os níveis de hierarquização foram especificados por cores: nível crítico (vermelho), mediano (amarelo), satisfatório (verde) e não se aplica (branco), que auxiliaram na apresentação pelos grupos. Desta forma, cada grupo temático recebeu folhas de papéis coloridos e, conforme as análises realizadas, descreveram no papel a situação escolhida de acordo com a hierarquia.

Dando ênfase ao espaço rural do município de Camboriú-SC, os dados abordados no ambiente interno através da aplicação da oficina, apesar de terem sido avaliados na escala mediana, ainda é possível verificar a deficiência em alguns pontos, tais como: Serviços de alimentos e bebidas (A e B); Sistema de transporte aos equipamentos turísticos e atrativos; Sistemas de sinalização para acesso aos equipamentos turísticos e atrativos; Infraestrutura para a realização de eventos no município; Número de equipamentos para hospedagem; Conscientização sobre meio ambiente e turismo como fonte de renda (inserido pelo grupo). Continuamente, foi realizado a aplicação da retroalimentação no espaço rural de Camboriú-SC, evidenciando como peça fundamental para construir a situação atual da área de estudo.

### 4.3 Metodologia de Valoração da Paisagem

A paisagem constrói ao longo do tempo aspectos e características que se apresentam ao turismo como um produto diferencial da oferta turística. Neste sentido, sua valoração é atribuída a partir do cenário visualizado pelo expectador (turista). As dimensões paisagísticas podem ser analisadas de acordo com a interpretação de indicadores de qualidade visual, conforme metodologia abordada na figura 6.

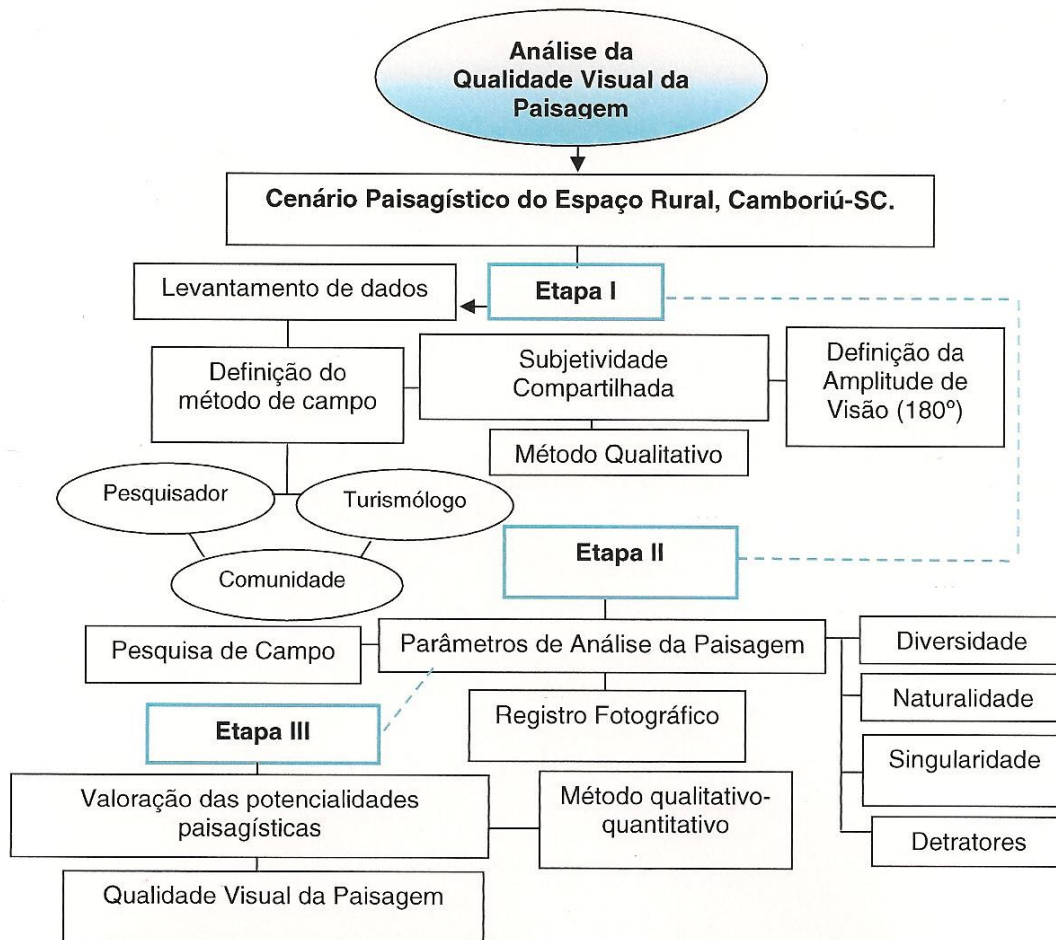
Para cada etapa foram utilizados procedimentos e técnicas de coleta de dados. Desta forma, visando a estabelecer o cenário real paisagístico (CRP) do espaço rural do município de Camboriú-SC, a primeira etapa constituiu a base do levantamento de dados, com a definição do método de campo, delineando o instrumento a ser utilizado pelos observadores (pesquisador, turismólogo e comunidade), bem como a metodologia empregada para se alcançar o objetivo e extrair as informações propostas pelo estudo, com a forma de avaliação através da subjetividade compartilhada<sup>3</sup> (adotando o método qualitativo) e a definição do campo de visão (espaço observado) com uma amplitude de 180°. Este ângulo de observação foi

1 É uma metodologia de planejamento participativo que permite, partindo de informações relativamente vagas, por meio de várias etapas de trabalho, que se possa chegar a um planejamento detalhado [...].” (DENCKER, 2004, p. 229)

2 “A técnica Delfos tem por objetivo gerar informações sobre o futuro, sobre as consequências de determinados fatos ou eventos, de modo a permitir uma visão que sirva de parâmetro para avaliar o presente.” (DENCKER, 2004, p. 224)

3 A avaliação é feita através da dinâmica de grupo, num processo interativo pelo qual as valorações individuais são submetidas à discussão até que se alcance um consenso em que todo grupo se pronuncia por um valor único. (PIRES, 1993).

dividido em três ângulos de 60°, onde todos foram analisados individualmente. Justifica-se o critério da escolha do método pelo conjunto fisionômico característico do lugar, servindo de barreira para o observador (área não observada).



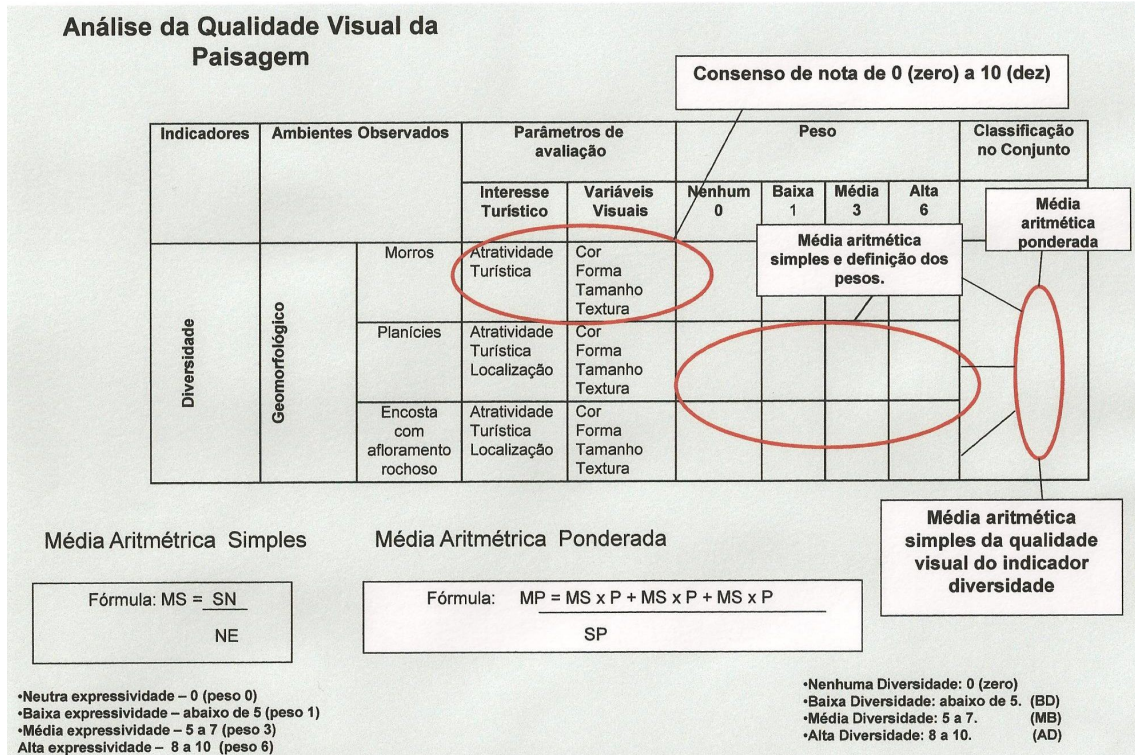
**Figura 6** : Metodologia de valoração da paisagem

Cabe ressaltar que o modelo de análise da qualidade visual da paisagem teve como parâmetro as variáveis do potencial perceptivo na perspectiva do turismo, conforme Pires (2003), com adaptações. A figura 7 exemplifica a planilha aplicada em campo na análise da paisagem.

A análise situacional do espaço rural de Camboriú-SC consistiu na interpretação do ambiente, registrado pelo diagnóstico dos elementos significativos do lugar. Mais que interpretar como contribuição ao planejamento do desenvolvimento turístico municipal, especialmente para o espaço rural, é importante relatar a corroboração dos fatos, destacando as duas vertentes pressupostas na abrangência da pesquisa: o grau de relevância do Cadastro Técnico Multifinalitário e a análise da paisagem. A partir deste retrato, a pesquisa não se limitou aos fenômenos observados. A sua funcionalidade partiu da explicação e descobertas de fatos e suas relações, expressadas na análise do sistema turístico.

A partir dos indicadores da análise da paisagem, destacados pela diversidade, naturalidade, singularidade e detratores nas oito localidades do espaço rural de Camboriú-SC, verificou-se a valoração da qualidade visual evidenciada para a **singularidade**. A expressividade direcionou-se ao equilíbrio dos elementos visuais no cenário.

Trata-se, aqui, de analisar o grau de relevância do Cadastro Técnico Multifinalitário para o planejamento turístico. O que muda sob sua contribuição na construção do cenário real/potencial e prospectivo do espaço rural de Camboriú-SC?



**Figura 7** : Planilha aplicada na análise da paisagem, Camboriú-SC

Deve-se atentar que o inventário turístico, realizado na visão dos profissionais de turismo, segue uma identificação dos aspectos gerais da área de estudo e da oferta turística como os atrativos naturais, histórico-culturais, infraestrutura turística e de apoio. Estes enfoques poderiam ser melhor aprofundados com a utilização do Cadastro Técnico Multifinalitário, integrando ao processo variáveis que caracterizam o uso e ocupação do solo através da conexão do sistemas de objetos e do sistema de ações, além da representação dos dados espaciais. A concepção das aplicações práticas do cadastro Técnico Multifinalitário no Planejamento Turístico poderá evidenciar uma mudança de paradigma no inventário do planejamento turístico e da gestão participativa territorial.

A importância da informação territorial confiável com o apoio do Cadastro Técnico Multifinalitário no planejamento turístico possibilita uma nova visão de estudo no campo da atividade turística. A construção do território e a sua apropriação são realçadas pela forma como é utilizada. Para tanto, em 2001, implementou-se no Brasil, sob a lei nº 10267/2001, o novo cadastro Nacional de Imóveis Rurais. Desta forma, os planejadores das atividades turísticas no espaço rural necessitam buscar conhecimento da lei como auxílio, no intuito de construir planos estratégicos com informações inovadoras que possam subsidiar tomadas de decisão na gestão do território. Neste sentido, como referência, buscou-se aplicar nos empreendimentos turísticos no espaço rural de Camboriú-SC, “Centro de lazer Cascata do Encanto” e “Pousada Recanto das Bromélias”, a implantação de marcos através de informações georreferenciadas e concebidos para determinar o direito de propriedade e a função social da propriedade, elencados sob uma jurisdição. O que há de novo, que possa acrescentar no processo de planejamento turístico, é a multifinalidade do cadastro, cuja função não se apresenta apenas como critério imobiliário e de medidas cartográficas, e sim, uma uniformidade de linguagem, trazendo às políticas de turismo uma integração de informações, que possam subsidiar os gestores e usuários da localidade.

É importante salientar que os empreendimentos turísticos estão instalados na composição de uma estrutura fundiária de uma jurisdição e que os dados levantados para o planejamento turístico precisam de um respaldo em relação aos valores relacionados à ocupação e exploração dos recursos presentes na área da propriedade e que precisam de uma avaliação territorial de profissionais qualificados e visões multidisciplinares.

Necessariamente, a implementação do turismo no espaço rural, visando à implantação de pousadas e centros de lazer em áreas naturais, necessita de uma integração contínua de informações técnicas e

jurídicas da estrutura fundiária, fornecendo aos gestores e aos usuários a situação legal das parcelas. O caso de Camboriú-SC, com predominância de pequenas propriedades, apresenta alto índice de alterações da estrutura fundiária, substancialmente em atividades turísticas. Portanto, reforça-se a utilização do georreferenciamento e a precisão aos levantamentos empregados nas propriedades escolhidas como referência, com o intuito de evitar o uso inapropriado das áreas de preservação permanente e ocupação coerente.

Aqui, insere-se mais uma contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário ao planejamento turístico: a utilização dos mapas temáticos do Cadastro Rural. Esta possibilidade aufere instrumentos que possibilitam a visualização dos dados espacializados para a representação da realidade local. Os profissionais do turismo desconhecem o uso de mapas e dados do cadastro, e, portanto, deixam de utilizar estes instrumentos. Tal fato corrobora para a permanência de uma visão, no mínimo, empobrecida sobre temas importantes do cenário real/potencial do espaço rural como a geologia, a declividade das encostas, os tipos de solo, o uso do solo, a aptidão agrícola, a capacidade de uso, entre outros. A multifinalidade do Cadastro no Planejamento Turístico no espaço rural estende-se também à situação socioeconômica. Conhecendo-se as propriedades, podem-se traçar estratégias de desenvolvimento rentáveis e partir para uma gestão participativa, onde o poder público junto com a comunidade possa avaliar o diferencial contemplado em cada localidade. Conhecendo a realidade físico-espacial, tornar-se-á mais fácil o apoio dos gestores à comunidade e vice-versa.

Como o planejamento turístico busca traçar metas para o desenvolvimento socioeconômico do espaço, outra contribuição às informações territoriais que se destacou na pesquisa sistematizada foi a análise da paisagem, com os indicadores de valoração para potencializar o turismo no espaço rural. Como a análise da paisagem pode contribuir para a construção do cenário real/potencial e prospectivo do espaço rural de Camboriú-SC? No âmbito do Planejamento Turístico no Brasil, nota-se que a participação dos observadores do conhecimento do território se procede, às vezes, em uma perspectiva clássica concebendo a paisagem como um objeto, referindo-a como um recurso turístico pela descrição e constituição do espaço geográfico. Em planos estratégicos de turismo, são visualizadas as análises das paisagens expressivamente ideográficas não atendendo as políticas públicas locais discutidas nas formas de fortalecimento e promoção do turismo sustentável.

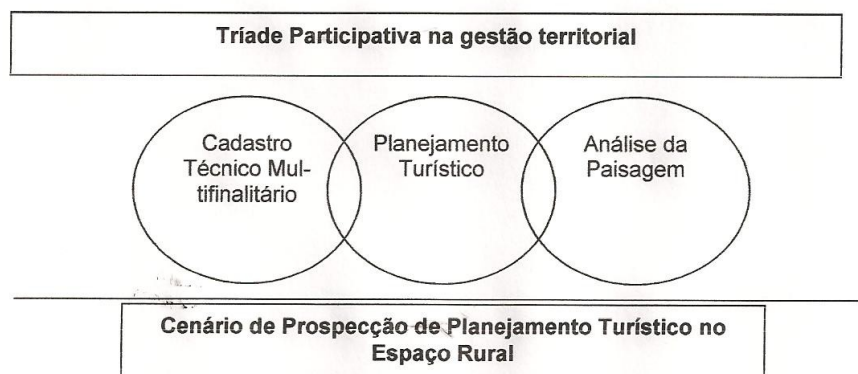
Sabe-se que o setor público observa o turismo como fonte de divisas, oportunidade de conceber empregos e movimentar economias estagnadas, portanto, a paisagem pode ser privilegiada com objetos e ações manifestando-se economicamente e culturalmente numa localidade como um sistema de valores. Cabe esclarecer que, para assegurar que o turismo se mantenha como gerador de benefícios ao território, é necessário que o patrimônio natural e social seja potencializado e conservado sincronicamente para continuar possibilitando fluxos turísticos à destinação. Aqui entra a importância dos indicadores de valoração da paisagem para potencializar o turismo, no caso, do espaço rural de Camboriú-SC.

## **5 Interconexão do Cadastro Técnico Multifinalitário e análise da paisagem: um processo para implantar diretrizes das políticas de turismo**

Percebe-se que a veracidade das hipóteses factuais da pesquisa foi construída sobre a base de conceitos que se inter-relacionam através de uma diretriz lógica. O caráter inovador aflora-se pela fusão de dois paradigmas inovadores no planejamento turístico: o Cadastro Técnico Multifinalitário e a análise da paisagem. Ambos, com interconexão ao planejamento turístico, formando uma tríade participativa para as diretrizes das políticas de turismo e gestão territorial, contribuindo, desta forma, para a prospecção do cenário do espaço rural de Camboriú-SC. A figura 8 esquematiza as fases do envolvimento participativo.

Na articulação do processo de gestão territorial, a questão principal, é dinamizar as pessoas envolvidas a uma construção de conhecimento da realidade local, onde elas possam sentir mobilizadas e responsáveis pelo planejamento prospectivo do cenário de decisão participativa. A multifinalidade do Cadastro Técnico e a subjetividade compartilhada da valoração da paisagem devem otimizar uma projeção do espaço rural como ferramentas indispensáveis na busca das potencialidades que oferecerão alternativas econômicas para a destinação.

O discernimento pode ser sintetizado na integração de atores participantes do processo de gestão e políticas de turismo; no compromisso da elaboração do cenário prospectivo, estabelecendo estratégias e ações de desenvolvimento e implementação de novos paradigmas de regionalização da atividade turística.



**Figura 8** : Ciclo prospectivo de gestão territorial – tríade participativa

A funcionalidade do gerenciamento do território terá sucesso quando o estabelecimento comprometedor de todos os atores envolvidos partindo de planos multidisciplinares para o cruzamento de dados da realidade, garantindo esforços para os resultados projetados. Para isso, necessita-se de uma visão ampla de características territoriais para que o planejamento turístico possa identificar os problemas de demarcação fundiária, os conflitos de uso e ocupação do solo. Este é o ponto de partida, então, para a criação de estratégias de planejamento, metodologia participativa e planos de controle territorial. No cenário prospectivo de planejamento turístico no espaço rural de Camboriú-SC, para que o Sistema de Informação Territorial aconteça, os gestores públicos e privados deverão compartilhar decisões, acordos e temas que possam criar um cadastro único para que os princípios do sistema sejam concretizados e atualizados continuamente.

A dinâmica decisória de implementação das ações futuras e a viabilização com o êxito do plano necessita de atividades e acompanhamento contínuo do processo. Assim, a utilização da metodologia do Cadastro Técnico Multifinalitário e análise da paisagem prevê que os governantes, o *trade* turístico e a comunidade conheçam os elementos que possam levar à motivação da procura da destinação turística, compreendendo os mecanismos em prol do desenvolvimento local. O compromisso do desenvolvimento turístico local deve estar pautado por meio de um processo aberto, integrado e atualizado em todas as instâncias governamentais.

Logicamente que as metodologias aplicadas neste estudo não se definem em substituição a outras abordagens conceituais de técnicas de planejamento participativo, porém pretende-se que elas sejam complementadas com dinâmicas, ainda inovadoras, destacando o desenvolvimento do turismo no espaço rural.

## 6 Conclusão

A incorporação do turismo nas pesquisas de estruturação territorial apontou no estudo um leque de reflexões acerca dos instrumentos que possam estar subsidiando os gestores públicos e atores ligados à difusão da atividade turística no processo de desenvolvimento local.

Neste campo, a organização espacial rural envolvendo metodologias que possam ser aplicadas subsidia propostas para a dinamicidade do turismo. Em destaque, a metodologia de análise cadastral das propriedades rurais deve configurar-se hoje como temas centrais, com novas estratégias para o planejamento turístico e com novos caminhos a serem trilhados pelos gestores municipais. Portanto, para o sucesso desta abordagem, todos os dados devem ser atualizados e correlacionados, integrando a gestão participativa na tomada de decisões.

É importante elencar que a aplicabilidade do processo contribuiu para que mais um parâmetro de estudos turísticos integrasse o reconhecimento no âmbito da ciência, destacando o Cadastro Técnico Multifinalitário e a análise da paisagem como ferramentas inevitáveis ao quadro teórico de referência no processo de investigação conexa ao turismo. A multifinalidade do Cadastro Técnico e a subjetividade compartilhada da

valoração da paisagem promoveram novos paradigmas de projeção do espaço rural de Camboriú-SC como ferramentas indispensáveis para potencializar o turismo. Logo, corrobora-se o grau de relevância do Cadastro Técnico Multifinalitário para o planejamento turístico, o que pode ser inserido como diferencial nos dados de base técnica e jurídica no cenário de desenvolvimento do território.

Quanto aos dados de base, os gestores terão um banco de informações ligado aos aspectos físicos, socioeconômicos, estrutura fundiária e outros, resultando em produtos cartográficos confiáveis como referência ao cenário prospectivo do espaço rural. Já os dados jurídicos para os registros, identificação dos limites, definirão os direitos de propriedade e as limitações. Para o turismo, o entendimento da propriedade, a função social e o uso das áreas de Proteção Ambiental são fundamentais no processo de reconhecimento do território.

## 7 Referências Bibliográficas

- Beni, Mário Carlos.** *Análise Estrutural do Turismo*. 11. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- Bombin, M. M. E. et al.** *El paisaje - Unidades Temáticas ambientales*. MOPU. Madri, 1987.
- Boullón, Roberto C.** *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- Dencker, Ada de Freitas Maneti.** *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.
- Gerdan, Claire et al.** *Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: conceitos, controvérsias e experiências*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.
- Ignácio, C. F. et al.** *Guía para Elaboración de Estudios del Medio Físico: contenido y metodología*. 2. ed. Madrid: GEOTMA, 1984.
- Kelm, Danielle F. P.; Loch, Ruth E. N.; Loch, Carlos.** O Cadastro Técnico Multifinalitário como ferramenta de avaliação da progressão da degradação ambiental em área de mineração de carvão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 1998, Florianópolis.
- Kotler, Philip.** *Administração de Marketing: a edição do novo milênio*. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- Larsson, Gearhard.** *Land Registration and cadastral systems: tools for land information and management*. London, 1996.
- Loch, Carlos et al.** Proposta de Cadastro Técnico Multifinalitário Rural para Santa Catarina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 4., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2000.
- Loch, Carlos.** *Monitoramento Global Integrado de Propriedades Rurais*. Florianópolis: UFSC, 1990.
- Loch, Ruth E. N.** *Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. Florianópolis: UFSC, 2006.
- Loch, Carlos; Erba, Diego Afonso.** *Cadastro Técnico Multifinalitário: rural e urbano*. Cambridge: Lincoln Institute Of Land Policy, 2007.
- Moreno, Carmem Venegas.** *Valoración de los Paisajes Monumentales: una propuesta metodológica para la integración paisajística de los conjuntos históricos*. Soria> Fundación Duques de Soria, 1999.
- NORMA TÉCNICA PARA GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS.** Aplicada à Lei 10267 de 28 de ago. 2001 e do Decreto 4449 de 30 out. 2002. Brasília: INCRA, 2003.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO.** *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.
- Pires, Paulo dos Santos.** A Paisagem Rural como Recurso Turístico. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). *Turismo Rural*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- Robinson, A. M. et al.** *Elementos of cartography*. 6. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1995.
- Veiga, José Eli da.** The birth of another rurality. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.20, n.57, maio/ago. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/en\\_a23v2057.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/en_a23v2057.pdf). Acesso em: 23 jul. 2008.
- Williamson, Ian.** *Using Cadastres to Support Sustainable Development*. In: IX NATIONAL CONGRESS OF SURVEYING ENGINEERS TOP-CART, 2008. Valencia, Spain.